

UDR: ²⁸governo começa a entrar nos trilhos

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

"É apenas o começo, mas estamos aprendendo a botar o governo nos trilhos. Daqui para diante, nosso comportamento será sempre esse. Para nós, produtores rurais, governo democrático é aquele que faz o que nós queremos e até impomos, não o que nos dita normas."

Com essa reação o presidente nacional da UDR, Ronaldo Caiado, comentou ontem as iniciativas adotadas pelo ministro Dílson Funaro no plano agrícola. Disse que o cancelamento da correção monetária nos empréstimos de custeio agrícola, até junho, era uma necessidade dos produtores rurais. Quanto aos empréstimos de investimento agrícola, cuja correção monetária foi limitada em 50% até julho, a solução governamental, segundo ele, deixa a desejar. O investimento é feito para aumentar a produção e o ideal seria que esse percentual se estendesse por mais tempo, disse.

PRESSÃO

Ronaldo Caiado acrescentou que as iniciativas do ministro Funaro

"não foram fruto da sensibilidade do governo, mas da pressão da classe rural, hoje conscientizada de que vale e pesa muito mais do que a vontade e o humor dos ministros. Bastou que o produtor rural deixasse a atitude passiva de aceitar tudo o que o governo determinava, passando a lutar por seus interesses, para que a situação mudasse". Foi uma vitória da UDR, em suas palavras. Os recursos ao Judiciário e as mobilizações verificadas em todo o País surtiram efeito, disse Caiado, acrescentando que é dessa forma que os agricultores continuarão a atuar. "Era um crime o que vinha acontecendo com os produtores rurais, explorados e submetidos à política de tecnocratas. Pois isso acabou, como demonstram os fatos."

Caiado se disse preocupado com a situação dos cafeicultores, "hoje à beira da bancarrota por irresponsabilidade do governo". A UDR concentrará seus esforços "para exigir uma solução, como exigiu e conquistou no caso do confisco de bois, que foi interrompido, e, agora, na questão dos empréstimos rurais", concluiu.



Caiado: as medidas resultam da pressão da classe rural